

RUA CULTURAL | MEMORIAL DE PROJETO



Implantado num vazio urbano da fronteira entre duas cidades, o projeto é um desejo de costurar o território e configurar espaços públicos amistosos ao uso das pessoas. Apesar de sua grande dimensão, não ocupa um lote, mas sim uma parcela de solo urbano relegada ao funcionalismo comum do modelo de urbanização das grandes cidades brasileiras. Trata-se de um perímetro que inclui a área de um piscinão de retenção de águas fluviais e retalhos do sistema viário na divisa entre os municípios de Taboão da Serra e São Paulo.

O projeto se torna um elo para a metrópole de São Paulo em uma área de intensa conurbação e de importância central para toda a periferia oeste da região metropolitana. Trata-se de um local de grande cruzamento de fluxos entre o Campo Limpo (subprefeitura com maior densidade de São Paulo), o Butantã, o centro de São Paulo e as demais cidades da região. Há ainda a previsão de extensão da Linha 4 do metro, com estação nas imediações.

Embora esteja bastante próximo ao centro de Taboão, onde se encontram diversas atividades comerciais, a região como um todo é carente em equipamentos de lazer e cultura. Assim, o projeto propõe uma nova ordem para a relação da metrópole com o território e das pessoas com a cidade. Busca articular infraestrutura e espaços públicos para gerar um tecido urbano rico capaz de abrigar atividades diversas e

conectar as áreas residenciais do entorno. Ele não pertence a uma cidade ou outra, mas a metrópole como um todo, desafiando a lógica de produção e gestão da cidade.

Com esta vocação e responsabilidade urbana, a proposta de projeto passa necessariamente por uma revisão da ideia de centro cultural. Defende substituir o centro pelo arquipélago evitando um grande edifício, e ampliar a noção de cultura para além das atividades eruditas e selecionadas. A Rua Cultural propõe, pois, uma leitura urbana do programa, onde o espaço livre, público, é o suporte para o uso amplo e democrático das pessoas: a espontânea expressão cultural. A explosão do equipamento cultural e sua integração ao cotidiano da cidade se dá ainda através de programas complementares, como oficinas, espaços de estudo, áreas compartilhadas de trabalho, comércio de pequena escala, restaurantes comunitários e praças de diferentes dimensões.

O volume tradicional e condensado dos centros culturais é então fragmentado para abrir travessias e gerar espaços públicos, formando edifícios menores, mais próximos de uma urbanidade fluida e complexa. Os volumes dos auditórios, cuja interface com o usuário é via de regra menos porosa, são elevados e transformados em pontes que ligam os edifícios, sombreiam os espaços públicos, e marcam a entrada principal de Taboão da Serra e a presença deste novo espaço público na paisagem. Forma-se uma rua pedonal que atravessa todo o projeto, ligando duas praças principais através de outras menores. Ela é cortada por transversais que conectam os dois lados dessa grande parcela de solo – antes de impossível travessia. Na Rua Cultural, correrá um curso d'água para rememorar a presença dos rios e fazer florescer uma cultura da

água na cidade. Ligando tanques de filtragem e espelhos d'água, também colaborará, com a umidade, no desempenho ambiental do lugar além de contribuir com o sistema de drenagem alterado pelo projeto. Nos espaços públicos a água aparece de diferentes maneiras, seja contemplativa em pequenos lagos ou interativa em praças irrigadas por chafarizes. Os edifícios são construídos próximos às margens do antigo piscinão que passa a ocupar o subsolo liberado de fundações mais pesadas na área central do terreno. Dessa maneira, os blocos dos auditórios se tornam também pontes sobre o piscinão, pontes sobre a água com vãos de até 32 metros.

Os volumes suspensos se destacam através de sua forma, que revela um pouco a respeito de seu interior e de sua estrutura. O raciocínio estrutural consiste em um sistema misto onde volumes treliçados - que constituem as caixas de palco e plateia - apoiam-se em núcleos de concreto localizados nas bordas do terreno. Por vezes é vencido o vão como uma ponte biapoiada, por outras criam-se balanços sobre o espaço público. O revestimento destes volumes em aço expandido contrasta com as chapas metálicas lisas dos edifícios do térreo. As lajes dos edifícios do embasamento também são estruturadas por vigas e pilares de aço, organizados por eixos espaçados em 7,5 metros perpendiculares aos núcleos de concreto. Assim, o projeto é um esforço de equilibrar a modulação rigorosa da arquitetura industrializada com a flexibilidade e diversidade do espaço urbano.

Devido ao tamanho e a complexidade do projeto, optou-se por representações mistas que revelassem o máximo de informações a cada desenho e adequassem a geometria do projeto ao formato das pranchas.